

Os significados das práticas corporais para os frequentadores de um parque público da cidade de Piracicaba

The meanings of body practices to regular visitors of a public park at Piracicaba city

LIBARDI, N; SILVA, C, L. Os significados das práticas corporais para os frequentadores de um parque público da cidade de Piracicaba. **R. bras. Ci. e Mov.** 2014; 22(1): 12-21

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar os significados das práticas corporais para os frequentadores do Parque da Rua do Porto, localizado na cidade de Piracicaba-SP. Compreendemos que as práticas corporais (esporte, luta, ginástica, dança, práticas orientais etc.) fazem parte de uma construção cultural, que se dá por meio da produção e transmissão de significados. Os meios de comunicação de massa demonstram exercer certa influência em nossas escolhas e maneiras de pensar, difundindo as práticas corporais como um dos principais meios de se obter um corpo belo e saudável. Os espaços públicos disponíveis às práticas corporais, utilizados no tempo de lazer dos participantes da pesquisa, se tornam lugares de investigação, por receberem cotidianamente frequentadores que atribuem às práticas realizadas um conjunto de significados. Como procedimentos metodológicos foi realizada pesquisa bibliográfica e de campo, caracterizando este estudo como qualitativo. A pesquisa de campo foi realizada por meio do contato com sete entrevistados de trinta a quarenta anos, frequentadores do Parque da Rua do Porto-Piracicaba. As técnicas utilizadas na pesquisa foram entrevistas semiestruturadas, questionário e observação participante. Após a análise das respostas dos entrevistados, encontramos os seguintes resultados: a maioria dos participantes da pesquisa justificou a realização das práticas corporais pelo fator saúde e qualidade de vida, sendo a sensação de se sentir bem, ter prazer, o exercício de higiene mental e a ausência de doença, elementos determinantes. Houve também respostas de associação da questão saúde à aparência física. Espera-se que essa investigação forneça subsídios teóricos para as políticas públicas de esporte e lazer, de modo que os sujeitos possam rever conceitos e valores.

Palavras-chave: Atividades de Lazer; Educação Física e Treinamento; Cultura.

ABSTRACT: This work aims to identify and analyze the meanings of body practices to regular visitors of Street Porto Park, located in Piracicaba-SP. We understand that body practices (e.g., sport, wrestling, gymnastics, dance, oriental practices) are part of a cultural construction that occurs through the production and transmission of meanings. The mass media exert some influence on our choices and ways of thinking, diffusing body practices as a means to achieve a beautiful and healthy body. Public spaces available to body practices, used in the leisure time by the survey participants, become places of research, by receiving daily regular visitors that attach to their practices a set of meanings. The methodological procedure consisted of literature and field research, characterizing this study as qualitative. The field research involved seven respondents from thirty to forty years, all regular visitors of Street Porto Park at Piracicaba. The techniques used in the field research were semi-structured interviews, questionnaires and participants observation. After analyzing the respondents' answers, we found the following results: the majority of respondents consider body practices a way to enhance health and quality of life, so that feeling good, having pleasure, doing mental hygiene exercises and the absence of disease are key factors to achieve that. There were also answers associating health to physical appearance. We hoped this research may provide a theoretical basis for public policy for sports and leisure, so that subjects can review their concepts and values.

Key Words: Leisure Activities; Physical Education and Training; Culture.

Natália Libardi¹

Cinthia Lopes da Silva¹

¹ Universidade Metodista de Piracicaba

Recebido 25/07/2013

Aceito: 18/02/2014

Contato: Natália Libardi - nalibardi@gmail.com

Introdução

Compreender a vida em sociedade parece exigir uma análise mais próxima dos sujeitos, de como se organizam a partir das influências que recebem, no que isso implica na vida cotidiana, e de como a cultura é integrante desse processo. Partindo-se desses princípios, indivíduos que realizam práticas corporais em locais públicos, podem ser vistos como receptores e produtores de significados.

Devemos entender primeiramente o sentido de cultura, do qual vamos trabalhar aqui, o de Clifford Geertz. Para Geertz¹, a cultura é essencialmente semiótica, acreditando que estamos amarrados a uma rede de significados que nós mesmos tecemos, e na qual fazemos parte. No glossário de cultura do Serviço Social da Indústria², várias são as definições para a cultura, sendo que a de Geertz¹ sugere que essas teias de significados são um conjunto de mecanismos simbólicos que controlam nosso comportamento, sendo a cultura dinâmica e interpretável pelos símbolos significantes, compreendida como um código, um sistema no qual nos comunicamos, influenciando no que somos intrinsecamente e no que podemos nos tornar individualmente, como humanos.

Nesse sentido, compreendemos o significado como central neste trabalho, já que os entrevistados apresentarão justificativas para a prática que realizam que estão relacionadas às informações, imagens, mensagens que circulam no contexto em que vivem e à dinâmica cultural da qual são participantes. Em pesquisa anterior a essa, realizada por Lopes da Silva³ que teve como foco os significados que sete frequentadores de um parque público da cidade de Campinas/SP atribuem à musculação, dentre outras práticas que realizam no parque, foi possível identificar uma forte influência da mídia, sendo os principais significados atribuídos a tais práticas a preocupação com a beleza corporal e a questão saúde. Durante as entrevistas os participantes mencionaram um número especial da Revista *Veja* que tinha como tema a saúde, que segundo eles era uma referência para dar base para sua justificativa para as práticas realizadas no parque.

Para autores como Durham⁴ há uma indissociabilidade entre o significado e a ação transformadora do homem, ou seja, toda ação humana possui um conteúdo significativo. Dessa maneira a ação simbólica pode ser identificada no mito, no dogma ou incorporada aos objetos, aos gestos, à postura corporal, estando presente em qualquer prática social.

Para autores como Brandão⁵ o aprendizado do significado passa por um processo de educação por meio do qual se dá as interações entre as pessoas, sendo a escola, a comunidade e a família as principais instituições onde se dá essa interação e o aprendizado inicial na vida cotidiana. Podemos complementar essa visão do autor ao considerar a mídia também como uma instituição fundamental nesse processo já que, segundo dados da Meta Pesquisas de Opinião⁶, ao entrevistar 12.000 pessoas das diferentes regiões do Brasil, os dados identificados foram os seguintes: 46% do público pesquisado é leitor de jornais; 34,9% são

leitores de revistas; 96,6% assistem a televisão; 80,3% são ouvintes de rádio e 46,1% são usuários de internet. Em pesquisas mais recentes da IAB⁷ o resultado é que a internet é a mídia mais consumida no Brasil (78% no período noturno, sendo que 46% assistem à televisão no mesmo período). Essa outra pesquisa foi realizada com 2.075 pessoas no ano de 2012. Como podemos observar, a mídia é uma referência na vida cotidiana, sobretudo ao que se refere a transmissão de significados, sendo que a escola e os espaços de lazer têm o papel fundamental de ter profissionais capazes de realizar uma mediação dessas informações que circulam em nosso meio social.

As práticas corporais (esporte, luta, ginástica, dança, práticas orientais etc.), dentro de espaços disponíveis aos indivíduos para sua realização, como locais públicos (ruas, praças, parques), produzem impacto social, devido a grande relevância dada pelos meios de comunicação em massa, com certa valorização na busca de um corpo belo e saudável. Tais práticas são transmitidas diretamente aos indivíduos, influenciando em suas escolhas e maneiras de pensar, na representação de valores, bem como no desenvolvimento de características sociais, de produção cultural.

Diante do exposto questionamos: quais os significados das práticas corporais realizadas no Parque da Rua do Porto para seus frequentadores? Como tais sujeitos compreendem a questão da saúde e da beleza corporal? Devido a estas questões, o trabalho tem como objetivo identificar e analisar os significados das práticas corporais para frequentadores de um parque público de Piracicaba-SP, denominado de “Parque da Rua do Porto ‘João Herrmann Neto’”, localizado em uma parte turística e central da cidade, conhecido popularmente como Parque da Rua do Porto.

Esta pesquisa está centrada no tema práticas corporais, lazer e cultura, sendo que a investigação poderá contribuir para ampliar as possibilidades de estudo na área de pesquisa em movimento humano, ao fornecer subsídios teóricos para os profissionais da Educação Física e de áreas afins que venham a atuar em espaços públicos.

Materiais e Métodos

Este trabalho trata-se de um estudo qualitativo, segundo Minayo⁸, esse tipo de pesquisa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e princípios da pesquisa antropológica. A pesquisa bibliográfica, tendo como base as ideias de Severino⁹, foi efetuada a partir de um levantamento bibliográfico nos Sistemas de Bibliotecas da UNIMEP e da UNICAMP, correspondente às obras de autores da Antropologia, da Sociologia, da Educação Física e do Lazer. Para a realização deste levantamento foram consultados livros, dissertações, teses e periódicos. Esse levantamento deu subsídios para a análise da pesquisa de campo, realizada junto aos frequentadores do Parque da Rua do Porto-Piracicaba.

A segunda fase da pesquisa consistiu na pesquisa de campo propriamente dita, aprovada pelo comitê de ética

em pesquisa da Universidade Metodista de Piracicaba (CEP UNIMEP), protocolo nº 22/12, que teve como finalidade coletar dados para a interpretação dos significados atribuídos às práticas corporais por frequentadores do Parque da Rua do Porto-Piracicaba.

A escolha por esse Parque deveu-se ao fato de ser um dos principais espaços públicos de lazer da cidade de Piracicaba. Além disso, a cidade fica localizada em uma região privilegiada ao que se refere a tais espaços. O Rio Piracicaba é uma referência na cidade para o turismo e o lazer da população, além disso, a cidade de Brotas, que está distante aproximadamente 120 km de Piracicaba, é uma referência nacional para a prática de esportes da natureza. A cidade de Piracicaba está, ainda, próxima a grandes cidades como Campinas e São Paulo que apresentam grande quantidade de equipamentos de lazer, sendo lugares potenciais para a atuação de profissionais da área de Educação Física.

Consideramos participantes da pesquisa os sujeitos que frequentam o Parque da Rua do Porto para realizar práticas como caminhada, corrida e alongamento, com frequência semanal e com um histórico de pelo menos três meses de realização das práticas no Parque. Com isso esperávamos ter acesso a pessoas que vão para o Parque com o propósito de realizar as práticas corporais, mantendo certa regularidade na realização das mesmas como uma possível opção de lazer. A opção pelas práticas de caminhada, corrida e alongamento é devido ao fato de serem mais acessíveis a maioria da população, podendo ser realizadas sem a necessidade de equipamentos, havendo apenas a necessidade de se ter um espaço para a realização das mesmas.

Outro critério adotado para a seleção do grupo é que os sujeitos tivessem idade entre trinta a quarenta anos. Esse critério compõe o pressuposto inicial de nosso trabalho, pois compreendemos que pessoas nessa faixa etária talvez pudessem demonstrar certa atenção ao corpo, sem ter como justificativa central para a realização das práticas no Parque a preocupação com a aparência física e com as modificações corporais, já que o suposto é que já haveriam definidos seus papéis sociais (na família, no trabalho, na profissão etc.). Para esse pressuposto tivemos como base a dissertação de mestrado de Lopes da Silva³, em tal trabalho o grupo pesquisado tinha idade entre vinte e trinta anos, sendo a principal justificativa para a realização das atividades no Parque a busca pela beleza corporal e a questão saúde. Uma possível explicação para isso é a identificação de dados que revelaram que esses sujeitos não tinham ainda definidos seus papéis sociais, por não serem ainda casados ou não terem certa estabilidade no âmbito do trabalho. Com isso, a presente pesquisa procurou ter como foco sujeitos com idade entre trinta e quarenta anos, supondo que nesse caso, teríamos acesso a respostas distintas do grupo pesquisado por Lopes da Silva³.

Um terceiro critério, foi de contatar homens e mulheres, assim poderíamos identificar possíveis diferenças dentre esses dois grupos de participantes, considerando o fator gênero. O número de entrevistados em ambos os grupos foi definido por saturação de dados, considerando

um mínimo de cinco entrevistados.

A pesquisa de campo foi realizada pelas técnicas de observação participante, questionário (escrito) e entrevista semiestruturada. A observação participante, de acordo com Bruyne et al¹⁰, é uma técnica que nos dá acesso aos fatos tais como são para os sujeitos observados, complementando os dados que obtivermos com o questionário e as entrevistas semiestruturadas. O questionário (escrito) foi um meio de selecionar as pessoas para a participação na pesquisa. As informações que constaram nesse instrumento da pesquisa são: nome, telefone (para que pudéssemos fazer contato posteriormente), a identificação do sexo e as questões:

- 1) Você tem idade entre 30 e 40 anos? (com as alternativas “sim” ou “não”);
- 2) Por que você frequenta o parque? (considerando que os frequentadores do parque podem justificar sua ida ao local para diferentes finalidades que não a realização de práticas corporais. Essa questão poderia nos dar pistas para encontrar pessoas que vão ao parque com interesse em realizar as práticas corporais);
- 3) O que você pratica aqui no parque? (com essa questão poderíamos saber qual ou quais práticas são realizadas no Parque de maneira mais específica);
- 4) Qual sua frequência ao parque para realizar a (s) prática (s) que mencionou? (com essa questão poderíamos saber se o praticante mantém certa regularidade em frequentar o Parque para realizar as práticas corporais)
- 5) Há quanto tempo realiza essa (s) prática (s) aqui no parque? (essa questão é complementar a anterior, com esse dado podíamos ter acesso a pessoas que realizam práticas corporais no Parque já há algum tempo)

Além do questionário (escrito), realizamos entrevistas semiestruturadas, procedimento considerado por Triviños¹¹ como um dos principais meios na pesquisa qualitativa em Ciências Humanas. Essas entrevistas foram baseadas em questionários básicos que permitiram ao informante seguir espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências.

O roteiro de entrevista foi:

- 1 – Histórico sobre as práticas corporais já realizadas;
- 2 – Significados atribuídos às práticas corporais;
- 3 - Conceito de saúde;
- 4 -Conceito de beleza corporal;
- 5 - Situação socioeconômica;
- 6 – Implicações para a vida cotidiana.

As perguntas que iniciamos as entrevistas foram (dependendo da resposta poderiam ser formuladas outras perguntas, a fim de atingirmos o objetivo da pesquisa):

- 1) Quais práticas corporais você já realizou em sua vida?
- 2) O que significa para você a (s) prática (s) que realiza aqui no parque?
- 3) O que é saúde?
- 4) O que é um corpo bonito?
- 5) Qual sua renda salarial? (até 1000/de 1000 a 2000/2000 a 4000/acima de 5000), tem ou não carro próprio?, tem ou não casa própria, qual o seu estado civil? Se a resposta fosse “solteiro” a pergunta seguinte seria se namora ou se já foi casado, se a pessoa já foi casada, o questionamento era se ela realizava na época algum tipo de prática corporal. Com esses dados tivemos condições de avaliar se essas pessoas têm uma vida estabilizada ou se já têm definidos seus papéis sociais.
- 6) Gostaria de falar mais alguma coisa ou completar alguma das respostas?

A terceira fase constituiu nas análises dos dados coletados na pesquisa de campo. Para isso, tivemos como base os princípios da pesquisa antropológica, o que Geertz¹ compreende por “descrição densa”. Para o autor, há quatro características desse tipo de descrição:

Ela é interpretativa; o que ela interpreta é o fluxo do discurso social e a interpretação envolvida consiste em tentar salvar o “dito” num tal discurso da sua possibilidade de extinguir-se e fixá-lo em formas pesquisáveis. Há ainda, em adiantamento, uma quarta característica de tal descrição, pelo menos como eu a pratico: ela é microscópica¹ (p.31).

A finalidade dessa terceira etapa da pesquisa foi interpretar os discursos dos frequentadores do Parque da Rua do Porto-Piracicaba. Portanto, procedemos ao nível da investigação do comportamento social em relação aos significados atribuídos às práticas corporais para tais sujeitos.

Foi utilizado um aparelho celular Samsung, modelo S5367, para a gravação de voz durante as entrevistas. No total, foram selecionadas sete pessoas, que atendiam o perfil para a realização das entrevistas gravadas, sendo que duas pessoas, não permitiram a gravação da entrevista, somente a transcrição da mesma. Utilizaremos as letras do alfabeto para manter o sigilo dos entrevistados.

Os indivíduos entrevistados foram: A- mulher, trinta e cinco anos, pratica caminhada e alongamento no Parque, cinco vezes por semana, há quatro meses; B- homem, trinta e três anos, pratica corrida e alongamento no Parque, três vezes por semana, há quatro meses; C- mulher, trinta e dois anos, pratica caminhada e alongamento no Parque, seis vezes por semana, há três anos; D- mulher, trinta e cinco anos, pratica corrida, caminhada e alongamento no Parque, duas vezes por semana, há um ano; E- homem, trinta e seis anos, pratica corrida e alongamento no Parque, de duas a três vezes por semana, há dois anos; F – homem, trinta e dois anos, pratica corrida, alongamento e aparelhos (barra fixa), três vezes por semana, há quinze anos; G-

mulher, trinta e três anos, pratica caminhada e alongamento no Parque, uma vez por semana, há quatro meses.

O Parque da Rua do Porto e as observações da pesquisa

Segundo as informações do panfleto *Trilha no Parque*, organizado pela Prefeitura de Piracicaba, o SEDEMA (Secretaria Municipal do Meio Ambiente), e o IPPLAP (Instituto de Pesquisa e Planejamento de Piracicaba), o Parque da Rua do Porto, com seus 250mil m², teve seu início em 1973, quando a Prefeitura desapropriou uma região que naquela época encontrava-se ocupada por olarias, que extraíam argila para fabricação de telhas e tijolos. Em 1970, algumas ações importantes ocorreram, como a implantação do lago, criação da Área de Lazer do Trabalhador, e a abertura da Rua Antônio Correa Barbosa, afastando o tráfego intenso das proximidades do rio. Em 1988, através das obras realizadas, se torna o que é hoje, um dos locais turísticos de Piracicaba, sendo um importante espaço de lazer da cidade, que recebe um grande número de frequentadores e visitantes. O Parque é cercado de outras estruturas para as práticas, inseridas nos conteúdos do lazer, como as pistas de skate, restaurantes, quadras, campo e academias, o SESC (Serviço Social do Comércio), junto com os eventos que comporta, e outros pontos turísticos como a própria Rua do Porto, o que torna a área ainda mais atrativa para realização das práticas corporais e momentos de lazer da população que frequenta o espaço.

Chegado o momento da pesquisa de campo, iniciamos em dezembro de 2012 observações, na Área de Lazer do Trabalhador. Podemos dizer que tal área é um local muito atrativo e realmente agradável às práticas corporais, isso pôde ser observado no depoimento das pessoas que lá frequentam, passando a sensação que o ar livre, as árvores e o lago, além de muito apreciados por todos que realizam as práticas no parque, pareceu exercer certa influência na ida até o local.

Dentre as disponibilidades das idas ao parque, de segunda a sexta-feira, o período da manhã entre o horário das sete até às dez da manhã, e o período da noite das seis horas até às vinte horas, foram os escolhidos pelo maior número de frequentadores para colaborar na pesquisa. Essas idas em diferentes horários propiciaram a observação dos diferentes gêneros, idades e comportamentos dos seus frequentadores.

A fim de entender melhor a dinâmica das práticas encontradas no Parque, realizamos a observação participante, onde procuramos vivenciar as práticas do local, para assim compreendermos os entrevistados A, B, C, D, E, F e G. Para além das respostas e entrevistas gravadas, as pessoas que frequentam o Parque apresentavam estilos e comportamentos variados, sendo assim, podemos dizer que haviam pessoas despreocupadas que realizavam uma tranquila caminhada com os amigos, para relaxar e bater um papo diário, outras que pareciam treinar intensamente, correndo na pista. Além disso, foi possível observar um comportamento diferenciado na maneira de se vestir para

a prática, os que somente caminhavam – a maioria utilizava roupas leves e tênis, mas sem serem de marcas famosas que patrocinam o esporte de alto rendimento, podemos identificar assim, os entrevistados A, B, C, G. Já os que estavam diariamente lá treinando intensamente, usavam calçados e vestimenta de marcas famosas, além de acessórios como relógios, óculos de sol e bonés, podemos identificar assim os entrevistados D, E e F. Esses dados observados são elementos complementares para compreendermos o que significava as práticas para essas pessoas, para os entrevistados A, B, C e G, a frequência ao Parque parecia estar relacionada com o cuidado com o corpo, sem muita preocupação com o consumo de produtos específicos relacionados às práticas corporais, já os entrevistados D, E e F, também demonstravam cuidado com o corpo, porém com uma maior propensão ao consumo dos produtos voltados à prática de esportes.

No início de Janeiro de 2013, iniciamos os questionários a fim de identificar as pessoas para realizar e gravar as entrevistas, já em Fevereiro do mesmo ano, traçamos um perfil de práticas e idades, e iniciamos com a gravação das entrevistas semiestruturadas.

No período da manhã encontramos a maioria das pessoas, elas tinham idade superior a quarenta anos, mas pelo período de férias (escolares e do trabalho entre janeiro a fevereiro), foi possível encontrar também pessoas com a faixa etária da pesquisa (30 a 40 anos), possibilitando a realização das entrevistas também nesse período. Porém, os que se dispunham a participar eram poucos, alegando falta de tempo, atribuindo isso a ida ao trabalho, após a prática. O período da tarde, pela questão climática, e levando em consideração que os indivíduos se ocupavam com outros afazeres como o trabalho, não houve realização da pesquisa nesse período. Já o período após as dezoito horas, foi onde encontramos o maior número de pessoas para realizar nossa pesquisa, havendo uma grande diversidade de gêneros e idades.

Dentre as atividades observadas lá no parque, a caminhada, a corrida, o alongamento e a academia da terceira idade, como é chamada, são as práticas mais acessíveis e realizadas pelos indivíduos que lá frequentam. Outras práticas, como aulas orientadas por profissionais de canoagem, as sextas-feiras de manhã, o treinamento funcional de Personal Trainer, e a própria corrida e caminhada também foram encontradas, além de outras, como a leitura, o divertimento das crianças no playground, o pedalinho, o arvorismo e tirolesa do parque, e o comportamento das pessoas que lá trabalham para manutenção e segurança do local.

Resultados e discussão

As respostas dadas na primeira questão “quais práticas corporais você já realizou em sua vida?” foram parecidas entre os entrevistados. As principais práticas corporais citadas foram: caminhada, musculação, corrida e futebol, como atividades já realizadas por eles, sendo a corrida e a caminhada, práticas realizadas no Parque. Nenhum

entrevistado citou o alongamento como uma prática corporal, mas quando questionados se o praticavam, o alongamento é citado, assim como a corrida e o futebol por três diferentes pessoas, parecendo que os participantes ao dizerem que praticavam a corrida e a caminhada no Parque incorporavam o alongamento dentro dessas práticas, não sendo necessário citá-lo como prática corporal, já que o tempo dado a essa prática era de curta duração, antes ou depois da corrida e/ou caminhada.

Notamos que as práticas esportivas são as mais citadas, que segundo Silva e Damiani¹², hoje são práticas corporais valorizadas pela mídia. Esse fato faz com que investiguemos essas influências para compreender as informações que são difundidas. Quatro entrevistados A, B, D e G citaram outras práticas, tais como: pilates, jazz, balé, capoeira, artes marciais, andar de skate, que fazem parte de nossa cultura corporal, dando a entender que possuem uma definição de práticas corporais para além dos conteúdos físicos esportivos, como é mencionado por Silva e Damiani¹².

“Eu já fiz além da caminhada, fiz musculação e faço pilates” (Entrevistado A).

“Além da corrida, andar de skate, bicicleta também, futebol, e acho que é só, só isso” (Entrevistado B).

“No parque só corrida e caminhada. - Você faz alongamento? R: -Um pouco antes da atividade e mais depois da atividade. Já fiz balé, vôlei, atletismo, capoeira, handebol, jazz. E atualmente? R: - corrida, caminha e musculação” (Entrevistado D).

“Eu pratico artes marciais e fiz uma época o pilates e só. Aqui no Parque a caminhada” (Entrevistado G).

Aqui podemos observar que possivelmente outras influências foram determinantes na experiência desses sujeitos para que tivessem um histórico de vivência das práticas corporais, sendo a comunidade, a escola e a família instituições que são fundamentais na construção de significados e na experiência de vida das pessoas, de acordo com Brandão⁵.

Lopes da Silva³, baseada em Marcel Mauss e Clifford Geertz, nos diz que para que se torne possível compreender um fenômeno social total, é preciso internalizá-lo, vivê-lo dentro de um sistema social, aprender os fatos sociais em sua integridade, e que esse processo de construção cultural é realizado por meio de sistemas de representação estruturados no pensamento humano, fato que permite compreender os frequentadores do Parque como sujeitos que seguem uma orientação cultural, ou seja, possuem certa construção acerca das práticas que realizam no parque e, ao interagirem em seu meio, estão sendo transmissores e receptores de cultura.

Na questão 2 “O que significa para você a (s) prática (s) que realiza aqui no Parque?”, no geral, a qualidade de vida foi citada como principal significado atribuído às práticas realizadas, no sentido de se ter saúde e se sentir bem. O entrevistado A citou a perda de peso como qualidade de vida, o entrevistado B relacionou as práticas corporais às ideias de saúde, bem-estar e qualidade de vida, o entrevistado C menciona o fato das práticas corporais melhorarem

a qualidade de vida, o entrevistado D associa as práticas corporais ao bem-estar, alívio do estresse do trabalho e a possibilidade de ter um “corpo legal” e o entrevistado E relaciona as práticas corporais com a qualidade de vida, saúde e a obtenção de um certo tipo de corpo, embora ressaltando que seu intuito não é a questão física. Já os entrevistados F e G, deram respostas breves, relacionadas ao prazer e higiene mental:

“Me dão prazer” (Entrevistado F).

“Para mim é higiene mental” (Entrevistado G).

Nota-se que diferentemente da pesquisa de Lopes da Silva³, em que a maioria dos entrevistados mencionam a busca pela beleza corporal e a questão saúde como os principais significados para a prática da musculação no Parque Portugal, na presente pesquisa o grupo investigado indica o bem-estar, a questão saúde e qualidade de vida como elementos determinantes para a realização da prática no Parque da Rua do Porto. Apesar de tais pontos serem muitas vezes enfatizados em programas televisivos, matérias de jornais e revistas como consequência da prática regular de exercícios, identificamos que as mensagens e informações difundidas contribuem também para que as pessoas tenham maior preocupação com a saúde e qualidade de vida. No caso dos entrevistados que já fizeram aulas de diferentes práticas corporais, podemos considerar que a influência de professores de Educação Física pode ter sido também determinante para a representação das práticas corporais expressas pelos sujeitos pesquisados.

Com relação ao entrevistado A, que relaciona a questão da qualidade de vida à perda de peso e ao D que associa as práticas corporais ao bem-estar, alívio do estresse do trabalho e a possibilidade de ter um “corpo legal”, podemos ter como base as ideias de Fraga¹³. Para o autor o incentivo a eventos contra o sedentarismo difundidos pelos meios de comunicação de massa transmitem informações à população, podendo gerar certo impacto na forma como as pessoas interpretam as informações recebidas, podendo influenciá-las no cotidiano, bem como nos significados das práticas corporais, associando-as a um corpo belo e saudável. Isso pode justificar porque os entrevistados A e D mencionaram também a associação da qualidade de vida com a beleza corporal, ao comentarem sobre a perda de peso e a possibilidade de se ter um “corpo legal”.

Considerando o que nos diz Carvalho¹⁴, a saúde não é como um objeto ou um presente, por isso, a autora afirma que ninguém pode dar saúde, nem o médico, nem o profissional de Educação Física a partir da orientação das atividade física.

[...] A saúde resulta de possibilidades, que abrangem as condições de vida, de modo geral, e, em particular, ter acesso a trabalho, serviços de saúde, moradia, alimentação, lazer conquistados – por direito ou por interesse – ao longo da vida. Tem saúde quem tem condições de optar na vida. A saúde está diretamente relacionada com as escolhas que não se restringem tão-somente a poder escolher este ou aquele trabalho, realizar-se pessoal e profissionalmente com ele, morar dignamente, comer, relaxar

e poder proporcionar condições de vida para os mais próximos, mas também conseguir viver dignamente com base em valores que não predominam em uma sociedade como a brasileira – excludente, individualista, competitiva, consumista. Todos esses são elementos que determinam a nossa saúde que não é só física, mental ou emocional. É tudo junto, ao mesmo tempo! Pensar na saúde do Homem é considerá-lo como ser político – cidadão – e ético – profissional¹⁴ (p.14).

Fazendo uma relação com a autora supracitada, na citação abaixo de Lopes da Silva e Silva¹⁵, vemos que, a formação de profissionais com base no conceito de saúde de Carvalho¹⁴ é fundamental para que os sujeitos passem a ter uma compreensão que supere a ideia de saúde como ausência de doença, considerando as possibilidades de lazer para os espaços públicos.

Uma formação adequada permite que o profissional seja crítico em sua visão de sociedade, podendo transmitir seus conhecimentos aos demais sujeitos a fim de que estes sejam capazes de vivenciar e experimentar o lazer, incorporar as práticas deste em seu dia a dia, colaborando, assim, para que a sociedade tome consciência de sua importância¹⁵ (p.15-16).

Em nossa terceira questão, sobre a saúde, os entrevistados também deram respostas parecidas, associando a saúde ao bem-estar, dizendo que seria um estado de se sentir bem consigo mesmo.

No que diz respeito à saúde, vários estudos científicos, políticas de promoção à saúde e avanços da medicina, apoiam o estilo de vida ativo, como um “remédio” a longevidade. Assim sendo, a ausência da atividade física, ou seja, o sedentarismo se apresenta como uma ameaça à vida, sendo apontado como principal causador de doenças crônico-degenerativas apresentadas pelos meios de comunicação e também por alguns estudos científicos¹³, podendo ser esse o motivo do “se sentir bem”, citado nas respostas.

“Saúde é o estar bem, me sentir bem comigo mesma, com o meu corpo, e estar vivendo bem” (Entrevistado A).

“É eu me sentir bem comigo mesma, estar bem” (Entrevistado C).

“Bem-estar, vida boa e saudável” (Entrevistado F).

Os entrevistados B e G, quando questionados sobre o que é saúde citaram a questão do peso corporal, como se somente o fator da redução do peso fosse determinante para se ter saúde.

“Conceito de saúde pra mim na questão da corrida nos benefícios que eu consegui adquirir. Eu estou dormindo melhor, eu estou me sentindo melhor, perdi um pouco de peso que eu estava acima do peso, e acho que é isso” (entrevistado B).

“Não é corpo bonito, saúde pra mim é ser magro, e se manter saudável só” (Entrevistado G).

Mais uma vez, é possível observar a construção simbólica que faz com que os entrevistados representem o significado de saúde pela aparência corporal. Nesse caso, podemos compreender que em nosso meio social há uma

forte influência com relação a preocupação com a beleza corporal, com alguma frequência as mensagens e imagens da mídia associam a beleza corporal à questão saúde, sem necessariamente a pessoa ser saudável, alguns exemplos são imagens de pessoas famosas atrizes e atores ou atletas que aparecem em propagandas televisivas vendendo produtos, gerando uma ideia de que se o telespectador ou leitor consumir tal produto poderá ter uma aparência bonita e saudável como a pessoa da propaganda.

Para dois entrevistados o se sentir bem é dividido em corpo e mente:

“É estar bem fisicamente e mentalmente” (Entrevistado D).
 “O bem-estar de dentro pra fora, alimentação legal, as atividades físicas em completo, vamos dizer assim, em conjunto de atividades físicas, e também trabalhar a mente porque é a união dos três” (Entrevistado E).

Essa compreensão dos entrevistados aponta para certa divisão que na Antropologia é explicada pela falsa dicotomia entre o biológico e o cultural. Se nos completamos por meio da cultura, é necessário considerarmos que existem muitas culturas, para entender que não devemos reduzi-las a um único conteúdo e sentido, ou seja, não devemos separar o ser biológico de sua natureza, mas sim compreendermos a unidade do corpo, formando o que seria uma teia de significados, que dão sentidos às diversidades culturais, sendo o corpo construído culturalmente¹⁶, nesse caso, o corpo e mente se constitui como uma unidade.

Em nossa quarta questão sobre o conceito de beleza corporal, os entrevistados demonstram certo posicionamento diante das referências que circulam em nosso meio sobre corpo perfeito:

“É a gente se sentir bem com o corpo que tem, né, não viver se sacrificando para ter um padrão que a sociedade pede, né, mas você tá se sentindo bem com o corpo que você tem” (Entrevistado A).

“Não ligo muito pra estética corporal não, a questão de ficar muito todo definido, todo sarado, preso muito mais pela questão da saúde em si, é coração, sua pressão, a questão do quilo, da perda de quilo da obesidade, não da questão estética” (Entrevistado B).

“Depende, não me influencia isso, vai de pessoas para pessoa, não interfere” (Entrevistado F).

“A beleza corporal, assim, é lógico que a pessoa bem definida é bonita, mas não tem necessidade disso” (Entrevistado G).

Essas respostas sobre beleza corporal talvez sejam as que dão mais indícios no que diz respeito à representação simbólica do corpo, quando questionados, os entrevistados percebem que não é fácil responder essa questão, porque lhes parece que ela está definida pela aparência física, mas não é a definição que eles gostariam de dar, havendo dificuldades em buscar em si mesmo uma resposta que defina claramente o que seria beleza corporal. O ponto que é interessante de se notar é que os entrevistados se colocam em uma posição contrária a que circula muitas vezes na mídia, na apresentação de corpos, magros, atléticos, com músculo aparente. Isso mostra que os sujeitos não

somente reproduzem o que a mídia transmite, mas se colocam de certo modo diante das informações, imagens e mensagens que circulam em nosso meio, construindo novas possibilidades de lidar com a imagem de seu corpo.

Já os demais entrevistados, respondem a pergunta dando indícios de reprodução de algumas informações que também circulam na mídia, associando a beleza corporal ao peso corporal.

“Acho que isso depende da pessoa, mas é estar feliz com o peso, emagrecer” (Entrevistado C).

“Nossa essa aí é difícil, acho que é a pessoa nem tão magra, nem tão gorda, estar saudável eu acho” (Entrevistado D).

“Muito subjetivo, acho que isso daí, cada indivíduo tem o seu conceito, mas, por exemplo, o meu é o conceito de você estar com um peso legal, pra uma saúde legal, vamos dizer assim uma...com o teu peso com a tua alimentação, é um conceito de beleza legal, do ponto de vista eu não ligo muito pra isso não” (Entrevistado E).

Pelas respostas dos entrevistados a referência é de que a saúde é expressa pela aparência, buscando-se mudanças com o corpo, por uma insatisfação do sujeito com sua própria beleza física, como afirma Freitas et al¹⁷.

Com a análise das respostas sobre a situação socioeconômica dos entrevistados, vemos que outros fatores são importantes e englobam o sentido mais amplo do conceito de saúde na vida em sociedade: “[...] a solidariedade, a autonomia, a troca de saberes, o respeito às diferenças, às ações coletivas”¹⁷ (p. 179).

A maioria dos entrevistados disse ganhar entre 1.000,00 a 2.000,00 reais, e que são casados, possuem casa e carro próprios, sendo que os entrevistados E e F, ambos solteiros, e não namoram, consideram sua situação razoável. Somente E não possui casa própria, dizendo morar com os pais. Acreditamos que essa foi uma diferença significativa no fator gênero, E e F, ambos do sexo masculino, demonstraram-se insatisfeitos com a sua vida socioeconômica, considerando a definição de Carvalho¹⁴, sobre a saúde, esse dado pode influenciar em suas vidas na da definição sobre a saúde.

“Complicada, nesse momento, até porque eu não tenho uma situação sócio- econômica estável, né, como eu trabalho com consultoria então tem seus altos e baixos, é muito sazonal. Como é variável consultoria então eu posso estar recebendo mais ou menos, a média entre 1000,00 a 2000,00, mas às vezes tem um pique ou não tem menos, que nem, no momento eu estou sem consultoria, eu estou sem receber, mas quando entra a consultoria conforme a negociação, 1000,00, 2000,00, 3000,00, depende” (Entrevistado E).

“Regular, razoável. De 1000,00 a 2000,00” (Entrevistado F).

Como o estado civil da maioria é casado, perguntamos se o marido ou a esposa também praticava algum exercício físico, sendo que todas as respostas foram negativas. Disseram que já praticaram algum exercício, mas atualmente não praticam nenhum. Somente a entrevistada D disse que raramente seu marido pratica musculação. Observamos que, para esses entrevistados, o estado civil, não influencia na ida ao Parque com frequência, porque nenhum deles respondeu

a questão de maneira desconfortável. Quando questionados, diziam que o marido ou esposa se ocupavam com outras obrigações do dia a dia, sendo as respostas simples e objetivas, também não demonstraram que o companheiro (a) influenciou a prática de exercícios, porém em certos momentos, pareciam demonstrar que gostariam que seus companheiros (as) pudessem acompanhá-los (as).

“Raramente, raramente ele faz musculação só” (Entrevistado D).

Para a compreensão da importância de fatores sociais na vida cotidiana, a partir das respostas dadas, podemos analisar que a situação socioeconômica dos entrevistados não os impedem de ir até o Parque, pois não demonstraram no momento de suas respostas que isso seria um fator impeditivo para a prática realizada no Parque. Somente percebemos o quanto a situação socioeconômica interfere quando relatam que o sedentarismo de seus companheiros (as) estava associado às obrigações com o trabalho. Tomando como base Fraga¹³, podemos refletir sobre isso:

Numa sociedade muito mais baseada no “controle remoto” no que na “voz de comando”, ocupar a mídia com o palavreado da vida ativa é a forma econômica e politicamente mais eficiente de penetrar de uma só vez no terreno discursivo da promoção da saúde e nos diferentes espaços “analógicos” destinados à prática física¹³ (p.37).

Com essa reflexão, compreendemos que talvez as práticas individuais estejam cada vez mais divulgadas e restritas a espaços como parques e praças públicas, para que os sujeitos não sejam sedentários, atribuindo a eles a responsabilidade de cuidar da sua saúde, para que não deixem de trabalhar com a mesma intensidade e ritmo, acrescentando cada vez mais obrigações à vida social, podendo se perder importantes valores como o companheirismo, o sentido de lazer, praticado no tempo livre das obrigações sociais¹⁸.

Seguindo nosso roteiro em nossa última questão, como uma complementação das respostas, somente os entrevistados C, D, E e G se manifestaram com respostas relacionadas ao Parque, avaliando esse espaço onde realizam suas práticas. Os entrevistados C, D e G demonstram gostar do Parque e os participantes D, E e G disseram que o mesmo precisa de melhorias.

“Gosto muito do Parque, porque aqui eu posso praticar exercícios ao ar livre” (Entrevistado C).

“Melhorias do Parque eu consideraria que tem que ser bem mais cuidado, alguns pontos seriam, digamos assim, estratégicos, como você colocar uma ciclovia, melhor sinalização, e no termo, vamos dizer assim, no contexto geral dessa entrevista, não fica como conselho porque conselho não se dá, mas um toque que as pessoas continuem fazendo atividade física, mas não só atividade corporal e sim atividade mental também, porque corpo e mente é o que há pra você ter uma vida tranquila” (Entrevistado E).

“Para mim, no momento está ótimo o Parque, mas para terceira idade já falta um pouco de orientação” (Entrevistado G).

“Gosto, mas acho que poderia haver melhorias. Poderia ter uma

pista de areia, poderia ter uma pista de patinação, uma ciclovia” (Entrevistado D).

Chegando ao fim da entrevista, e em alguns momentos, conforme o decorrer e tempo dos entrevistados, questionamos o que influenciaria na vida cotidiana de cada um deles as práticas que realizavam no Parque, e todas as respostas foram dadas de forma positiva, demonstrando que o significado da ida até o Parque para a realização das práticas corporais citadas por eles apresentam-se como parte agradável de suas vidas. Observando o lazer como nos diz Marcellino¹⁹, para “além do descanso e divertimento”, nas suas três possibilidades: “descanso, divertimento e desenvolvimento”, o mesmo deve ser visto como uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social. Pinto²⁰ vai dizer que o lazer educativo acontece nas escolhas das pessoas no seu tempo cotidiano, priorizando para elas o que lhes é essencial, a sua qualidade de vida, através de sua autonomia a partir de sua cultura, motivação a prática conscientemente.

Para Marcellino¹⁹, há duas correntes, que ele chama de antagônicas, uma que vê o lazer como mercadoria a ser consumida no entretenimento, servindo como válvula de escape aos problemas cotidianos, outra que enxerga o lazer, que emergente de uma sociedade historicamente geradora na sua vivência, de valores que questionam culturalmente a sua própria ordem estabelecida. Podemos observar nas respostas de alguns entrevistados indícios dessa primeira corrente.

“No bem-estar, alivia também o estresse do trabalho, acho que é isso, a coordenação motora do dia a dia que a gente utiliza pra fazer as coisas” (Entrevistado D).

“Melhoria da autoestima, um pique de trabalho legal, uma forma de pensar mais consciente, ou seja, eu consigo ter um raciocínio mais calmo, porque eu desestresso durante a corrida, pode parecer que não, alguns sim outros não, mas a gente desestressa, é um contexto bem legal, isso ajuda pra caramba na sua vida cotidiana” (Entrevistado E).

“Influencia no meu bem-estar, na realização de outras atividades fora daqui” (Entrevistado F).

A partir de todas as respostas dos entrevistados de uma forma geral, as análises dos fatores socioeconômicos dos entrevistados, e a estrutura do local, relataram que há necessidade de possíveis intervenções se tratando de políticas públicas²¹, já que, quando observado, os parques por serem públicos, não possuem orientação para a utilização do espaço, e se possuem, as informações são apresentadas de forma fragmentada, na tentativa de uma representação sobre saúde e beleza, fazendo com que os sujeitos se restrinjam às suas próprias experiências, o que não é de forma alguma ruim, mas limita o conhecimento.

Considerando o lazer e práticas corporais no sentido cultural, para além do descanso e divertimento, não restringindo o lazer a um único conteúdo, mas sim aos seus conteúdos: manual, artístico, social, físico-esportivo, intelectual, turístico, tomamos como base a definição de lazer de Marcellino¹⁸ (p.29): “[...] Prefiro entender o

lazer como a cultura compreendida no seu sentido mais amplo- vivenciada (praticada, fruída), no tempo disponível”, considerando-o para além do descanso e divertimento, mas também no seu desenvolvimento pessoal e social.

Vemos que as relações do lazer e da educação andam juntas nesses espaços, e devem ser considerados campos de atuação profissional multidisciplinar, especialmente de profissionais da área da saúde, sendo que tais sujeitos podem viabilizar aos frequentadores de parques públicos o acesso ao conhecimento sistematizado.

Ao final de todas as questões analisamos o fator gênero, e relatamos que, a principal diferenciação nas respostas de dois entrevistados homens, foi de que pareciam não estarem satisfeitos com a sua vida socioeconômica, E nos disse que ainda mora com seus pais e F que morava sozinho, ambos solteiros, queixaram-se em suas respostas

Conclusão

Este estudo teve como objetivo identificar e analisar os significados das práticas corporais para os frequentadores do Parque da Rua do Porto de Piracicaba- SP, que entre as práticas mais comuns como: caminhada, corrida e alongamento, obtivemos acesso a seus significados, a partir das perguntas, observações e análises realizadas com suas respostas, em um estudo qualitativo.

De modo geral observamos que o Parque da Rua do Porto de Piracicaba, instância de lazer, é visto de maneira agradável pelos entrevistados. Mas também percebemos que há a necessidade da intervenção na mediação de significados produzidos, a partir de suas práticas e também das influências que circulam em nosso meio social. Nas respostas analisadas, em alguns momentos parece ter havido reprodução de algumas ideias que circulam em nosso meio social, relacionadas ao corpo, à saúde e à beleza corporal. Em outros momentos, os entrevistados demonstraram uma posição contrária a tais referências, dando a entender, por exemplo, que a busca pela beleza corporal não é determinante para a realização das práticas que realizam no Parque.

É interessante notar que no decorrer do trabalho fizemos referência à mídia como uma instituição que tem forte influência na difusão de significados relacionados às práticas corporais em nosso meio, no entanto, foi possível notar que essas influências não são somente negativas, tal instituição pode favorecer os sujeitos no sentido de terem acesso a informações sobre as práticas corporais e a questão saúde, por exemplo, no sentido das pessoas desenvolverem certa consciência com relação às questões relacionadas ao corpo, assim como também faz parte dessas influências que circulam na sociedade atual o conhecimento científico acerca das práticas corporais e saúde. Por outro lado, vemos também que a mídia pode favorecer no sentido de incentivar a preocupação com o peso corporal, com a beleza e difundir uma ideia de saúde restrita, entendida como ausência de doença, visão essa que tem relação também com alguns estudos científicos. De qualquer modo, o trabalho aponta para uma visão de que a mídia não está nem no extremo de trazer benefícios aos sujeitos nem de trazer prejuízos aos mesmos, ele é uma instituição que difunde significados que

serão interpretados de certa maneira pelos sujeitos. Nessa interpretação outras instituições também tem influência na vida dos sujeitos como a escola, a comunidade e a família.

Considerando as análises das entrevistas, assume-se a importância do profissional da área da Educação Física, a fim de ampliar a compreensão que tais sujeitos possuem da sua qualidade de vida, na mediação e reconstrução desses sentidos, considerando que são formadores do conhecimento adquirido na universidade para além do senso comum, e do que é apresentado pela mídia. Nesse sentido, consideramos que esse trabalho contribui para que os profissionais que atuam ou vierem a atuar no Parque da Rua do Porto possam ter acesso aos significados que seus frequentadores atribuem às práticas que realizam, assim como à noção de saúde e beleza corporal que possuem. Com isso, tais profissionais terão a possibilidade de intervir na construção de significados relacionados às práticas corporais. Para além disso, consideramos que esse trabalho é também uma contribuição para outros estudos relacionados às práticas corporais, de modo a apresentar que a prática de atividades físicas não se dá somente pela justificativa dos benefícios biológicos, mas há outros determinantes que aqui consideramos fundamental como a questão cultural e a construção de significados que mobilizam as pessoas a frequentarem parques, espaços de lazer, academias de ginástica, clubes etc.

A relação lazer e educação física se faz necessária, no sentido de apontar o desenvolvimento de políticas públicas que trabalhem melhor a relação da mídia para com os sujeitos de uma forma geral, sendo que, os profissionais devem entender e se atentar a essa relação, e trabalhá-la de maneira que outros fatores, como a situação socioeconômica não seja esquecida.

Tivemos como pressuposto para este trabalho que pessoas com idade entre trinta e quarenta anos teriam já estabilidade na vida, podendo realizar as práticas no parque sem ter como principal justificativa a preocupação com a aparência física. Esse pressuposto foi parcialmente atingido, a maioria dos entrevistados justificou a realização das práticas corporais não pela preocupação com a beleza corporal, mas sim pelos fatores saúde e qualidade de vida, embora na visão desses entrevistados tenhamos indicação de restrição com relação a esses fatores, no sentido da saúde e qualidade de vida serem determinadas por questões subjetivas como sensação de se sentir bem, ter prazer, ser um exercício de higiene mental, ausência de doença, não sendo mencionados elementos determinantes como a situação socioeconômica, o acesso, de fato, aos direitos sociais, a possibilidade de se ter opção na vida e o exercício de cidadania.

Espera-se que este estudo contribua com a revisão de sentidos e valores por parte de profissionais que atuam no âmbito do lazer e da Educação Física, assim como possa ser base para intervenções no âmbito das políticas de esporte e lazer na cidade de Piracicaba e demais regiões.

Agradecimentos

A FAPIC pelo apoio financeiro a esta pesquisa.

Referências

1. Geertz, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC); 1989.
2. Serviço Social da Indústria (SESI). Departamento Nacional. Glossário de Cultura. Brasília: SESI/DN; 2007.
3. Lopes da Silva, C. A “mediação” das práticas corporais: significados da musculação para frequentadores de um parque público. Dissertação de Mestrado. Campinas: Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas; 2003.
4. Durham, ER. Cultura e ideologia. Dados 1984; 27(1): 71-89.
5. Brandão, C. R. A educação como cultura. Campinas: Mercado das Letras; 2002.
6. Meta pesquisas de opinião. Hábitos de consumo de mídia. In: Meta pesquisas de opinião. Relatório de pesquisa quantitativa: hábitos de informação e formação de opinião da população brasileira. 2010. Disponível em <http://www.fenapro.org.br/relatoriodepesquisa.pdf> [2013 jan 24].
7. Interactive advertising bureau – IAB. Brasil conectado: hábitos de consumo de mídia. 2012. Disponível em <http://iabbrasil.net/portal/institucional-iab/indicadores-mercado>. [2013 out 8].
8. Minayo, MCS. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 6ed. Petrópolis: Vozes; 1994.
9. Severino, AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ed. São Paulo: Cortez; 2007.
10. Bruyne et al. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais. 3ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves; 1982.
11. Triviños, ANS. Introdução a pesquisa qualitativa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1ed. São Paulo: Atlas; 1987.
12. Silva, AM, Damiani, IR (org.). Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em educação física. Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte; 2005.
13. Fraga, AB. Exercício da Informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2005.
14. Carvalho, YM . Atividade física e saúde: onde está e quem é o “sujeito” da relação? Rev Bras de Ciências do Esporte USP 2001; 22 (2): 9-21.
15. Lopes da Silva, C, Silva, TP. Lazer e educação física: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer. 1ed. Campinas: Papyrus; 2012.
16. Daolio, J. Da cultura do corpo. 2ed. Campinas: Papyrus; 1998.
17. Freitas, FF de, Brasil, F, Lopes da Silva, C. Práticas corporais e saúde: novos olhares. Rev Bras de Ciências do Esporte 2006; 27(3): 169-183.
18. Marcellino, NC. Lazer e educação. 15ed. Campinas: Papyrus; 2010.
19. Marcellino, NC. Lazer e cultura. 1ed. Campinas: Alínea; 2007. Lazer e cultura: algumas aproximações. 9-30.
20. Pinto, LMSM. Lazer, educação: desafios da atualidade. In: Marcellino, NC (org.). Lazer e sociedade. Campinas: Editora Alínea; 2008. 45-62.
21. Marcellino, NC, Sampaio, TMV, Barbosa, FS, Mariano, SH. Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano- políticas públicas: os casos de Campinas e Piracicaba-SP. Curitiba: Opus; 2007.